

## **TRABALHANDO AS MÍDIAS SOCIAIS E A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA OFICINA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DO PIBID GEOGRAFIA UFPEL**

IGOR ARMINDO ROCKENBACH<sup>1</sup>; ADRIANO LUIZ HECK SIMON<sup>2</sup>; LIZ CRISTIANE DIAS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – igorrock.14@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – adrianosimon@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Trabalhar de forma dinâmica em sala de aula é um desafio para os professores da educação básica, isso, geralmente, deve-se ao fato do tempo restrito que os mesmos possuem para elaborar atividades que perpassem a rotina de aula. Tendo em vista isso, os graduandos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), procuraram uma forma de contribuir com práticas docentes que visam a dinamização das aulas e, outrossim, auxílio ao docente na preparação de suas atividades práticas.

Com base nesse ideal, aliado às diretrizes do Pibid, foi criado o projeto das Oficinas Itinerantes, que leva os graduandos de Geografia e bolsistas do Pibid às diferentes escolas do município de Pelotas, promovendo atividades práticas relacionadas à Geografia. Entre as oficinas elaboradas, surge, nesse projeto a “Oficina Itinerante: Comunicação e Mídias Sociais” que tem como objetivo despertar os alunos para a importância de se compreender como a variedade de informações que surgem atualmente pode influenciar a sua realidade. Como afirma MORAN (2013), é fundamental que os alunos se emancipem e conheçam as fontes que lhes transmitem informações, sabendo analisá-las criticamente.

Para a realização dessa oficina, foram e continuam sendo elaboradas atividades de cunho prático para serem realizadas em sala de aula, visando o envolvimento do aluno como agente principal das atividades. Ademais, pretende-se englobar os professores das escolas por onde a oficina foi e ainda irá e auxiliar quanto às atividades que doravante poderão ser elaboradas por eles, apresentando práticas e formas de se desenvolver atividades dinâmicas – sendo esse um dos objetivos que constituem o Pibid. Como afirma GATTI (2003, p. 203):

Para que mudanças em concepções e práticas educacionais de professores ocorram, é necessário que os programas que visam a inovações educacionais, aperfeiçoamentos, atualizações tenham um entrelaçamento concreto (...) em que esses profissionais trabalham e vivem.

Destarte, através da oficina “Comunicação e Mídias Sociais”, busca-se uma interação entre a universidade e as escolas, no que tange, principalmente, às novas práticas que podem ser incorporadas pelos docentes. Ainda, voltar o interesse do aluno à importância da mídia e da comunicação na era das informações é um conhecimento que pode ser caracterizado como imprescindível nos dias atuais, frente às evoluções no que se refere ao campo da tecnologia no mundo contemporâneo e, por conseguinte, a escola precisa estar atenta a isso.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do projeto, parte das premissas do pedagogo francês Celestin Freinet, que adota a postura de que a vida cotidiana do aluno pode ser um instrumento essencial para a prática pedagógica do professor. Assim sendo, quando se iniciaram as pesquisas referentes à oficina “Comunicação e Mídias Sociais” foi utilizado tal princípio que permeou a estruturação do projeto, bem como as atividades práticas do mesmo. Para ilustrar, COSTA (2006, p. 27), disserta afirmando que:

A técnica pedagógica de Freinet é construída com base na experimentação e documentação, almejando uma prática educacional totalmente centrada na criança, (...) as escolas deverão se adaptar ao meio social das crianças, serem totalmente ativas e dinâmicas, permitindo assim, que elas alcancem com a máxima exuberância, seu destino de homem.

A oficina “Comunicação e Mídias Sociais” apresentam atividades que tem duração prevista em quatro horas. Inicialmente, a atividade consiste em uma abordagem conjunta dos bolsistas com os alunos sobre o assunto através de uma série de perguntas sobre o conteúdo título da oficina, a fim de que isso instigue a curiosidade do aluno sobre o assunto e promova uma sensação de pertencimento do mesmo na oficina. Essas perguntas na apresentação do conteúdo procuram se relacionar ao uso da mídia e da comunicação pelo aluno, o que ele entende por isso, quais as ferramentas midiáticas e os meios de comunicação que ele utiliza, entre outras questões que podem surgir ao longo do debate. Através dessa abordagem inicial, espera-se que os alunos compreendam a importância do estudo deste conteúdo, de qual maneira ele influencia sua realidade e, assim, se interessem nas atividades que serão propostas ao longo da oficina.

Em um segundo momento, já realizadas as perguntas e feito um debate inicial levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, apresentar-se-á um vídeo que aborda o histórico da evolução das mídias e da comunicação. O levante histórico pretende conduzir o aluno a compreender as questões que foram abordadas no mesmo, buscando uma reflexão de como se dava a comunicação em tempos pretéritos, como seus pais e seus avôs se comunicavam e que mídias utilizavam, ou como eles mesmos faziam isso antes das inovações tecnológicas.

Subsequentemente, após esses diálogos serem realizados, espera-se que os alunos compreendam a importância da comunicação e das mídias e entendam como as principais mídias funcionam ou funcionavam. Com isso analisado, os professores da oficina irão dividir os alunos em quatro grupos, sendo que esses grupos devem trabalhar uma mídia, previamente apontada pelo docente. A ideia de se trabalhar diversas mídias com os diferentes grupos se faz interessante porque as diferentes tecnologias “permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo (...)” MORAN (2007, p.162). Com os grupos separados, os professores devem supervisionar as atividades dos alunos e orientar os mesmos na formação de sua mídia.

Em seguida, como já tratado, deverá haver a apresentação dos grupos. Inicialmente, o aluno deverá fazer uma breve explicação da mídia que ele apresentará e qual importância tem ou teve essa mídia. Após isso, cada grupo apresentará sua mídia para o restante da turma tendo como base o assunto que foi selecionado pelo grupo com orientação do docente. Ao fim de cada apresentação, haverá um espaço de debate entre os alunos.

Por fim, será realizada uma breve análise juntamente com a turma sobre o conteúdo que foi trabalhado durante toda oficina, em que os alunos deverão demonstrar o que aprenderam. Buscar-se-á, com isso, saber se a compreensão das mídias e da comunicação efetivamente ocorreu e se a oficina, por fim, atingiu seus objetivos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através das atividades realizadas na escola e nos referenciais analisados, percebe-se que a apresentação de conteúdos atuais para os alunos da educação básica se faz fundamental no atual modelo de educação em que vivemos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) deixam claro em sua proposta dos temas transversais, que algumas demandas contemporâneas devem ser, indubitavelmente, trabalhadas em sala de aula. Tendo em vista esses aspectos, principalmente, que se decidiu realizar um trabalho que englobasse as mídias e a comunicação.

Numa educação que, de fato pensa em construir o conhecimento, o professor passa a ter o papel de mediador e nesse sentido dá o olhar crítico às informações trazidas pelos alunos se valoriza tais informações. Se o professor tem conhecimento da ferramenta que o aluno utiliza, e que gosta de utilizar, ele poderá de maneira mais eficiente se apropriar destas ferramentas para gerar novos conhecimentos com a colaboração dos alunos. (FORMENTIN, C. N.; LEMOS, M., 2011, p. 06)

Percebeu-se, portanto, com o projeto que trabalhar conteúdos que ajudam o aluno na sua leitura do mundo é fundamental, não podendo, por isso, ser esquecidos em sala de aula. A oficina teve e tem o cuidado em trabalhar aquilo que está presente na realidade do aluno, não tendo em vista a abordagem da mesma em vão, mas em busca de uma visão mais conscientizada dessa realidade, esperando que o aluno obtenha uma aprendizagem que possa ser útil na sua emancipação.

Através das atividades práticas e de discussão, notou-se uma grande participação dos alunos, pois à medida que a oficina buscou conscientizá-lo que ele pode e deve ser o protagonista de seu conhecimento houve um maior interesse pelo conteúdo abordado em aula. Nesse modelo de pensamento, percebe-se que deixar os alunos realizarem atividades manuais, discutirem-nas e a apresentarem para seus colegas foi positivo, pois percebeu-se que os alunos conseguiram criar uma autonomia para discutir e analisar os assuntos da oficina.

É importante destacar que a oficina itinerante “Comunicação e Mídias Sociais” encontra-se, nesse momento, em sua segunda edição, tendo já sido apresentada em uma escola pública do município de Pelotas no segundo semestre de 2013. Nessa reedição da proposta, além da avaliação das discussões e resultados supracitados, faz-se novamente uma análise documental

e revisão bibliográfica, buscando novos conhecimentos e práticas que possam aperfeiçoar a oficina. Assim, acredita-se que a socialização das ideias elaboradas até o momento é importantíssima: por isso, foram feitas apresentações da oficina a professores da rede municipal de Pelotas, discussões em reuniões do Pibid Geografia da UFPel e, ultimamente, apresentações do projeto em eventos acadêmicos. Tendo que em vista que sempre existem maneiras de melhorar a oficina, torna-se fundamental a discussão das ideias até aqui, visando sempre uma melhora do trabalho que está sendo elaborado.

#### 4. CONCLUSÕES

Torna-se cada vez mais necessário, hoje em dia, trabalhar o avanço tecnológico e as suas diferentes esferas em salas de aula. Orientar os alunos para que eles compreendam a utilidade de se possuir um conhecimento sobre os avanços da tecnologia se faz fundamental no mundo pós-moderno e por isso, devem ser constantemente trabalhadas. É importante que, à medida que surjam os trabalhos e escritos acerca dessa temática, sempre ocorra uma autocrítica e reavaliação para que se consiga trabalhar com coerência esse assunto tão importante.

Ademais, os temas que se fazem essenciais no cotidiano das pessoas, tal como o apresentado nessa oficina, deve ser de abordagem fundamental pelos professores e incentivado pelas escolas. Trabalhar questões com esse intuito é essencial para que os alunos consigam compreender o mundo que está a sua volta com maior sapiência e a escola tem um compromisso para que isso realmente ocorra.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- COELHO, E. P. **Paulo Freire: Paradigma de uma Educação Inclusiva que vai além de nossos tempos**. Dispersão - Revista de Educação e Página fflich/USP, Juiz de Fora/São Paulo, v. 01, p. 23-28, 2002.
- COSTA, M. C. C. **A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica**. Revista HISTEDBR On-line, v. 23, p. 26-31, 2006.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FORMENTIN, C. N.; LEMOS, M. **Mídias Sociais e Educação**. In: Simpósio sobre formação dos professores, 2011, Tubarão. Anais eletrônicos...Tubarão: 2011. Disponível em: <[http://www3.unisul.br/paginas/ensino/simfop/artigos\\_III%20sfp](http://www3.unisul.br/paginas/ensino/simfop/artigos_III%20sfp)>.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- ROMÃO, J. E. **Dialética da Diferença**. São Paulo: Cortez, 2000.
- GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 01, n.119, p. 191-204, 2003.
- MORAN, J. M. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papyrus editora, 2013.